



Casa

Investir em poltronas e pufes pode ser uma ótima alternativa

Divulgação/ Rick Hudson

Onde mora a **imaginação!**

Aliar autonomia, segurança e criatividade na decoração para crianças garante ambientes que acompanham o desenvolvimento infantil sem perder a ordem dentro da casa

POR EDUARDO FERNANDES

Projetar um cantinho pensado para crianças vai muito além da escolha de cores e temas lúdicos. Toda a ideia envolve, ainda, espaços que consigam resistir e existir a longo prazo, sobretudo para evitar reformas drásticas em um curto período de tempo. Mais do que isso, imaginar que, nas férias, os pequenos podem se divertir dentro de casa,

sem maiores preocupações, tanto para eles quanto para os pais.

Segundo o arquiteto Rick Hudson, a chave para o sucesso desse projeto mora na flexibilidade e no planejamento correto. “A maioria dos projetos deve levar em consideração soluções que possam ser adaptadas em pouco tempo devido ao desenvolvimento da personalidade da criança”, afirma o profissional.

Nesse início, de acordo com ele, o ideal é priorizar as áreas mais amplas, para que os pequenos consigam ter mais liberdade no local. “Evite móveis presos e pesados. Instale rodízios em peças que precisam ser movimentadas constantemente e sempre preze por deixar o piso livre para espalhar brinquedos, tapetes e almofadas”, orienta o arquiteto.

A segurança, sem dúvidas, é outro pilar fundamental que vai além da proteção de quinas e tomadas.

Naturalmente, em especial nas férias escolares, os pais costumam ter mais atenção às brincadeiras dos filhos dentro de casa. Assim, pensar na proteção é garantir que os pequenos possam, bem mais que brincar, deixar os familiares mais tranquilos.

“Opte por pisos de fácil limpeza e com pouca variação térmica, como vinílicos, mantas e tapetes”, sugere Hudson. Ele também alerta para a importância de travas em janelas e portas para evitar batidas acidentais, além do uso de móveis proporcionais ao tamanho da criança, o que auxilia no desenvolvimento pessoal que varia de acordo com a idade.

Quanto ao uso de cores, um equilíbrio para não prejudicar o sono ou a concentração é uma ótima alternativa. Na visão do arquiteto, a recomendação é manter uma base neutra no ambiente e incorporar elementos vibrantes em itens de fácil substituição, como